

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA e PORTO—*Agencia Havas*

Publicação—às Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A solene reabertura dos TRABALHOS JUDICIAIS

Como superiormente foi determinado, em todo o País, fez-se com solenidade, a reabertura dos Trabalhos Judiciais.

Para esse efeito, na sala do Tribunal Judicial de Guimarães, reuniram-se na 3.ª-feira, pelas 14 horas, suas excelencias o sr. Juiz de Direito, Delegado do Ministério Público, Chefe da Secretaria Judicial, advogados, escrivães, procuradores, oficiais de diligencias, Dr. João Rocha dos Santos, presidente da Câmara Municipal, Dr. Eduardo Almeida, representante da Ordem dos Advogados, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante da G. N. R. e do Batalhão 13 da L. P., Dr. Alfredo Dias Pinheiro, pelo Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, Rodrigo Pimenta, pela Sociedade Martins Sarmiento, Alfredo Guimarães, director do Museu Alberto Sampaio, José Luiz de Pina, Juiz da Tutoria da Infancia, José Gilberto Pereira, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Chefe da Polícia Civil, *Noticias de Guimarães, Comercio de Guimarães*, o correspondente de «O Primeiro de Janeiro», etc. etc.

O ex.º Sr. Dr. Rodolfo Artur de Abreu, que com tanto zelo e competencia ocupa o cargo de Juiz de Direito da Comarca, assumiu a presidencia, tendo a sua direita o sr. Delegado do Ministério Público, e à esquerda, o representante da Ordem dos Advogados, o sr. Dr. Eduardo Almeida.

O illustre presidente do Tribunal, usando da palavra, disse a finalidade da cerimonia que estava a realizar-se, exaltando o prestigio e o valor do Poder Judicial. Disse s. ex.ª que em sessenta e seis anos da sua vida de Magistrado, sempre procurou administrar Justiça, encontrando a seu lado leais e valorosos colaboradores.

Que nesta Comarca tambem tem encontrado a leal cooperacao de todos os snrs. advogados e funcionarios do Tribunal, que ve trabalhar com dedicacao, e alguns até, com sacrificio, fazendo votos porque s. ex.ª o sr. Ministro da Justiça, melhor recompensa determine aos seus trabalhos.

Terminou sua ex.ª declarando aberto o Tribunal Judicial, e dizendo que procurará manter o prestigio da Justiça.

Usou em seguida da palavra o illustre Delegado do Ministério Público. Sua ex.ª principiou cumprimentando o Tribunal e a assistencia, e iniciou o seu formoso discurso, dissertando sobre a missao dos Tribunais, que, disse, tem que defender os bens, a honra e a dignidade do povo. Falou-nos depois das qualidades exigidas ao bom funcionario judicial, para que possam cumprir a sua missao de administrar Justiça. O illustre orador, atentamente escutado pela assembleia, falou com entusiasmo e erudicao das medidas promulgadas ultimamente, que constituem uma revolucao legislativa, considerando como Monumentos de Juridico valor, o Codigo do Processo Civil, e o

Codigo do Processo Criminal, dizendo que da criteriosa applicao das suas taxas, beneficiarão os humildes, que precisam pleitar. As modificacoes feitas, continuou o orador, preveem com superior criterio e inteligencia, a assistencia a quem dela carece. Sua ex.ª falou-nos depois da assistencia que vai prestar-se ao recluso, que deixa de ser um repulso, para ser um ser por quem o Estado se interessa, e a quem presta o seu auxilio moral e espirital.

Expraiou-se depois o illustre Magistrado, sobre a açao do Patronato das Prizões, dizendo-nos qual deve ser a sua obra, — um verdadeiro momento social.

Terminou:—pelas ultimas medidas legislativas creadas pelo Estado Novo, pela pasta da Justiça, poderá afirmar-se que Portugal se encontra numa fase de ressurgimento digno do seu grandioso Passado.—

A seguir, o sr. dr. Eduardo Almeida, representante da Ordem dos Advogados, usando da palavra, apresentou cumprimentos aos Magistrados presentes e demais assistencia, iniciando a sua oração, curta mas eloquente, por prestar homenagem à memoria dos seus camaradas mortos, que honraram o foro vimaranense pela sua inteligencia e cultura, dotados oratórios e prestigio pessoal e profissional.

Sua ex.ª, comovidamente, como que rezando, pronunciou os nomes do Dr. Bento Cardoso, Dr. José Sampaio, Dr. Avelino da Silva Guimarães, Dr. Mota Pregó, Dr. Andrade e Dr. Marques, salientando as suas brilhantes e imorredouras facetas.

Disse s. ex.ª que hoje a sua classe pode orgulhar-se por ter nomes como os snrs. Drs. Amaral, Rocha dos Santos, José de Oliveira, Fernando Aires, José e Francisco Pinto Rodrigues, assegurando a sua colaboração e a dos seus colegas aos Magistrados presentes, podendo sua ex.ª contar com o seu esforço e boa vontade.

O orador, recordou depois passagens da sua vida de advogado, que lhe tem proporcionado verdadeiros momentos de prazer espirital, especialmente quando defende e vive causas de cuja innocencia está convencido.

Teve tambem palavras de simpatia para todo o pessoal do Tribunal, que vive em estreita camaradagem, fazendo votos para que seja melhorada a sua situacao material.

Em seguida, o illustre Presidente do Tribunal, agradeceu a comparencia de todos os presentes àquela Sessão Solene, e disse estarem reabertos os Trabalhos Judiciais.

Junto do Rei Fundador ha falta de luz

Faz-se sentir a falta de uma potente lampada electrica junto da Estátua do Rei Fundador.

Quem passa nas suas cercanias, de noite, vê envolto em trevas o formoso Monumento. E é pena.

Carta de Lisboa

Mais um aniversario

Lisboa comemorou com o maior entusiasmo a passagem do VII aniversario da promulgacao do Estatuto do Trabalho Nacional, a carta de alforria dos Trabalhadores portugueses, a lei que é, depois da Constituição, sem dúvida, o diploma basilar do nosso regime corporativo. Os trabalhadores portugueses, sem dúvida, os mais beneficiados pela notabilissima lei que lhes reconheceu direitos que eles até á sua promulgacao jamais tinham conhecido, foram, certamente aqueles que melhor souberam festeja-la.

No entanto, a alegria, aliás justissima, aliás justificabilissima, é de toda a Nação porque o E. T. N., não fazendo favoritismo que beneficia esta ou aquela classe, este ou aquele sector, limitando-se apenas a reconhecer direitos postergados e principalmente a pôr termo a lutas e dissídios que, a nenhuns aproveitava e a todo o País prejudicava, tornou-se uma lei não apenas digna da admiracao geral como mais do que isso, credora do maior e mais compreensivel culto. Daí o perceber-se inteiramente que, o aniversario da promulgacao do E. T. N. tivesse sido tão ruidosa e entusiasticamente festejado.

Uma Cartilha

Entre as comemorações da notável data de 23 de Setembro de 1933 merece especial registro, a publicacao feita pela U. N., em colaboração com o S. P. N., da Cartilha do Corporativismo. Verdadeiro ABC das doutrinas do Estado Novo, das doutrinas do E. T. N. melhor que todas as palavras que aqui pudessamos escrever, fala do seu valor o breve prefacio que o abre e no qual, depois de se pôr em relevo o valor da data de 23 de Setembro de 1933, se sublinha:

«Do caminho percorrido desde então—sete anos de esforço incansavel e de obscuras devoções—é possível ajuizar pela extensao que adquiriu a organização corporativa e pela reforma que se operou na consciencia nacional.

«Parece a altura de se colocar ao alcance de todos, um compendio elementarissimo que sirva de iniciacao no conhecimento da doutrina e das realizações. Não é outro o objectivo da presente publicacao que invoca, para que se deem por justificadas as inevitaveis omissoes, a preocupacao fundamental de não exceder os limites que lhe assignava o proprio titulo que se escolheu.»

Tudo isto é em verdade a Cartilha do Corporativismo. Todos os fins que tem em vista os atinge plenissimamente. Trata-se, repetimos, duma publicacao do maior interesse e valor, com a qual muito virá a ganhar a propaganda do Estado Novo.

Debelando a crise

Foi recebida com o maior in-

teresse e aplauso a decisao do Governo, destinando um crédito de 20.000 contos para obras em estradas e de hidraulica agricola, a fim de nesses trabalhos empregar todos os trabalhadores atingidos pela crise que, mercê de circunstancias varias entre as quais avultam as cheias do passado inverno e a guerra, tem atingido parte da nossa populacao.

Assim mais uma vez se demonstra e põe em relevo o interesse com que o Governo cuida da situacao de todos os que trabalham, acudindo com a maior solicitude a todas as suas dificuldades, a todas as suas necessidades.

Pedro de Alferrava

LEGIÃO PORTUGUESA

No corrente mês, o Batalhão 13 da L. P. vai continuar com o Tiro de aperfeiçoamento na carreira de Tiro de Brito, devendo o dia ser determinado pelo seu Comando.

Durante a instrucção de Tiro da mesma carreira, estará presente o Comandante do Batalhão, um oficial do Exercito e um Delegado do Ministerio da Guerra.

As minhas férias

Depois duma cura de aguas, é habito meu visitar terras que me são queridas e ás quais me prendem laços de amizade, sobretudo, longinqua. Entre todas, dou a preferencia—justificada preferencia—á terra que me educou: a nobilissima *Guimarães*, onde, desde a infancia, deixei um pouco do meu coração. Já não vivem, é certo, os que foram meus professores tais como Manuel Maria Furtuoso, Arnaldo Alves Torres e o Padre Antonio Garcia, todos de saudosa memoria. Desconheço a existencia dos que foram meus companheiros e dos camaradas que, comigo, foram fazer exame de instrucção primaria, a Braga, em Julho de 1884 e cujos nomes rememoro, com a mais pungente das saudades:—Alvaro José da Silva Basto, Antonio Lobo Leite de Castro, Antonio José da Silva Basto, Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, Luiz Augusto Gouveia e Silva e Antonio Bernardo da Silva.

A vida porem renova-se constantemente e a velhas amizades, outras amizades se sucedem. Hoje prendem-me á Terra que me educou, amizades que não deixo de visitar, anualmente, quando em peregrinacao civica, sósinho, percorro as ruas e avenidas, as praças e os jardins, olho os monumentos e visito os museus e o Castelo da vestuta *Guimarães*! A Penha—a encantadora Penha—não foi esquecida; não podia se-lo. Acompanhado por pessoas muito queridas, assisti ás festas do dia 8 de Setembro, surpreso da affluencia popular e do esplendor religioso que cercava o Santuário e se alongava pelo planalto da montanha!

Já, das Taipas, eu viera, quá-

si todos os dias, a *Guimarães*; depois, fixei-me aqui por alguns dias para viver melhor a vida, diurna e nocturna da minha Terra; até fui ao teatro.

Chegou, bem depressa, a altura do «adeus» sempre doloroso pela comoção que o envolve e pela comoção que o nimba!

Depois, Ourem, terra que, como *Guimarães*, anda ligada á Fundação da Nacionalidade. E' como se estivesse em minha casa quando chego ao Casal das Louças.

A amizade dos pais, rivalisa com o carinho dos filhos e, até, os netinhos, a Maria Manuela, o Fernando e a Maria da Graça, me afagam como se eu fosse da familia!

E' a amizade dos avós que vem dos verdes anos, a patentear-se na sua descendencia, não por esforço mas, antes, pelos mais puros sentimentos de aprimorada educacao que lhes é dada e que eu retribuio de coraçao ao alto! O penultimo dia da minha estada nas Louças destina-se a uma visita a Fátima. Uma hora no Santuário, no meio de profundo silencio, acalma o coração, retempera a alma e transfigura todo o nosso ser. Quando se pensa em Deus, esquecem-se os desvários e perdoam-se as afrontas, mesmo as mais graves e que nos feriram o coração.

Taipas, *Guimarães Louças* e Fátima! E, agora, casa, depois de, proximoamente, um mês de férias.

Louças, Setembro, 1940.

Manuel de Guimarães

Aos interessados

Lemos no *Trabalhador*, excelente camarada lisbonense, a interessante pergunta e resposta que, por a acharmos util, transcrevemos.

Pergunta: Trabalho numa fabrica e fui chamado ao serviço militar. Estive lá só três meses por ser casado e ter um filho. Agora, ao regressar, não me deram o lugar que ocupava, sendo prejudicado em 40\$00 semanais. Não poderia reclamar?

Resposta: Temos insistido aqui muitas vezes em que, para retomar o lugar que se deixou por virtude do serviço militar, é necessario escrever, no prazo de 15 dias depois de terminado o serviço militar, uma carta registada, com aviso de recepção, a reclamar o lugar.

Não ha duvidas nenhuma de que o operario tem direito a ocupar o mesmo lugar que tinha quando foi para o serviço militar. O mesmo, e não outro de menor remuneração.

Se ainda vai a tempo, peça ao seu patrão que o atenda nos seus direitos.

O que é pena é que haja tantos que desconheçam estas coisas e percam os seus lugares por descuido.

Não é por não termos insistido nisto nem por falta de aviso da nossa parte.

Ler a nossa 4.ª pagina

«Cartilha do Corporativismo»

De colaboração com o S. P. N. e comemorando o VII aniversário da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, editou a União Nacional uma «Cartilha do Corporativismo» que se divide em 57 capítulos e abrange 120 páginas.

Obra de síntese, destina-se aos trabalhadores e dela se fez grande tiragem.

Trata-se de trabalho notável pela clareza da exposição e pela disposição metódica dos assuntos. É uma «Cartilha» que na verdade dará a todos os trabalhadores uma idéa certa do corporativismo, da sua moral, da sua mecânica e das suas vantagens. É uma «Cartilha» que a todos os trabalhadores ensinará a ler correctamente, sem erros de interpretação e sem desvios demagógicos, a carta dos seus direitos e dos seus deveres.

É uma «Cartilha» que deve existir em todos os Organismos Corporativos, Sindicatos e Casas do Povo, e se deve tornar familiar aos trabalhadores portugueses.

Agradecemos a sua oferta.

«Auto Industrial Lid.»

A importante organização acima, acaba de inaugurar as suas novas e monumentais instalações, na Avenida Fernão de Magalhães, em Coimbra.

Uma *plaque* que recebemos poz-nos em contacto com esse grandioso edificio, que fica sendo, no seu genero, o melhor do País, e um dos melhores da Península.

Moderno, apetrechado de todos os requisitos indispensáveis ao seu bom funcionamento, amplo, com capacidade para a recolha de algumas centenas de carros, o novo estabelecimento fica sendo um padrão vivo e latente da prosperidade e triunfo de uma Empresa que data de 1920 e soube, com honestidade, inteligência e método, marcar as suas etapas por progressivos e constantes melhoramentos.

O novo prédio abrange uma área de 91 m. por 40, onde funcionam oficinas de segeiro, cerralheria mecânica, tendo dependências amplas, decoradas com requintado bom gosto, secções de Acessórios, ficheiro, formidáveis montas para a exposição de carros novos, depósitos de oleos lubrificantes, cabines, consultorio médico e posto de enfermagem, etc.

Tem 3 potentes elevadores electricos, tanto para os carros ligeiros como para os camiões de grande tonelagem, sendo, enfim, como nos diz a *plaque*, um verdadeiro Palácio de Trabalho, onde 160 empregados e 4 viajantes, que percorrem todo o país, contribuem, em Portugal, para o progresso e bom nome da poderosa industria automobilística.

Pelo progresso da **Auto Industrial Lda.**, e pelo arrojo das suas novas e importantes instalações, recebam os seus sociários as felicitações sinceras de «O Comércio de Guimarães».

VIDA SINDICAL

O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil, com sede em Guimarães, participou-nos que, por despacho de 12 de Setembro findo, de Sua Exc.^a o Senhor Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, foi entendido não ser de aplicar aos indivíduos que não estejam em condições de ser sócios deste Sindicato, a obrigatoriedade do pagamento de cotas para este Organismo Corporativo.

Dessa obrigação são, portanto, excluídos os menores de 18 anos.

«Revista dos Centenários»

Recebemos mais um numero desta esplendida *Revista*, de propaganda e explicação da Exposição do Mundo Português, publicando alguns primorosos discursos que foram pronunciados por entidades oficiais.

Explendido documentário a atestar o valor do certame de Belem, o numero que temos presente insere expressivas entidades gravuras.

DA NOSSA CARTEIRA

—Da Povoia de Varzim regressou a Guimarães a estimada *Esposa e gentil filha do nosso bom amigo e considerado negociante local o sr. Benjamim de Matos.*

—Após uns dias passados nesta cidade, acompanhado por sua ex.^{ma} *Esposa, regressou na 2.^a feira a Felgueiras o nosso presado amigo e illustre vimaranense o sr. dr. Maximiano Simões.*

—Acompanhada de sua dedicada mãe, irmã e cunhado, regressou da Povoia de Varzim a Guimarães, a distinta medica vimaranense a ex.^{ma} *sr.^a Doutora Hedwiges de Azevedo Machado.*

—Após umas bem merecidas férias, passadas em Guimarães, seguiu para Lisboa a sr.^a *D. Lucília Ramos Carreira, gentil sobrinha do nosso bom amigo e zeloso tesoureiro de Finanças, o sr. José Ramos Camisão.*

—Acompanhado de sua ex.^{ma} *Esposa, seguiu na 3.^a feira para Lisboa, donde deve regressar no principio da proxima semana, o nosso presado amigo e tenente sr. Ernesto Moreira dos Santos, estimado Comandante da G. N. R.*

—Com o fim de continuar os seus brilhantes estudos, seguiu para Lisboa o laureado Académico o sr. *José Ramos Camisão.*

—Acompanhado de sua bondosa família, regressou das suas propriedades da Corredoura, à sua casa, em Caneiros, o nosso bom amigo e estimado industrial o sr. *Simão da Costa Pacheco.*

—Esteve em Guimarães o nosso illustre conterraneo o sr. *Dr. Luiz de Pina.*

—Em serviço comercial, vimos em Guimarães o nosso bom amigo e estimado conterraneo o sr. *André Martins dos Santos.*

—Com sua ex.^{ma} *Esposa encontra-se nas suas propriedades, na Fonte Santa, o nosso bom amigo e estimado proprietario o sr. José Maria Felix.*

—De visita a suas dedicadas terras encontra-se entre nós o nosso estimado conterraneo o sr. *João Paulo Mexia Pombeiro.*

—Da terra da sua naturalidade regressou a Guimarães o illustre professor do liceu e nosso presado amigo o sr. *dr. Alfredo Dias Pinheiro.*

—Regressa no proximo domingo da Povoia de Varzim o nosso amigo e conceituado negociante local o sr. *Manuel Gomes de Oliveira.*

—Vimos em Guimarães o nosso illustre e dedicado conterraneo o conselheiro sr. *dr. João Antunes Guimarães.*

S. ex.^a seguiu para as suas propriedades em Briteiros.

—Com sua bondosa *Esposa regressou da Povoia de Varzim a Guimarães o nosso bom amigo e inteligente guarda-livros da Fabrica de Fiação e Tecidos de Guimarães o sr. Manuel de Freitas Guimarães.*

—Com sua ex.^{ma} *Esposa e filhinhos seguiu para Lisboa de visita à Exposição do Mundo Português, o nosso presado amigo e dedicado colaborador o sr. Alberto V. Braga, devendo regressar na proxima semana.*

—Encontra-se entre nós a nossa dedicada conterranea a ex.^{ma} *sr.^a D. Carolina Teixeira Pereira.*

A COOPERATIVA

«O Problema da Habitação»

entregou no domingo, ao seu proprietario, a quinta casa construida no concelho de Guimarães

Não admira que a agremiação acima, no seu genero, a unica que existe no País, encontrasse no seio da gente moça da nossa terra, a simpatia que a cerca e lhe prediz grandes triunfos.

A falta de casas económicas, em Guimarães, atendendo à sua imensa população fabril, em tempos, tornou-se um problema serio, hoje, atenuado, pela construção de alguns bairros.

«O Problema da Habitação» veio, pois, no seu tempo, de encontro a uma aspiração justa.

Atendendo, sem duvida, a esse factor e às garantias que oferece a agremiação acima, Guimarães, com orgulho o dizemos, após o Porto, é a Terra que tem requisitado maior numero de construções.

A Cooperativa, com a casa que entregou no domingo p. p., já construiu quatro casas na cidade, e cinco no concelho, e vai iniciar em breve a construção de mais cinco, aguardando apenas que se consigam os terrenos para as suas edificações.

É animadora esta perspectiva e simpático o movimento que a cerca.

Como noticiamos, no domingo p. p., pelas 15 horas, na rua de Paio Galvão, teve lugar uma Sessão Solene, para a solene entrega da casa que ali se construiu e pertence ao sócio de «O Problema da Habitação», o nosso presado amigo e estimado industrial o sr. António Vaz da Costa.

Numa sala do predio, à hora marcada, com a presença dos srs: José de Oliveira Pinto, Dr. Mota da Silva, Dr. Avelino de Sousa Bastos e Adelino Branco, respectivamente representante do sr. Presidente da Câmara e presidente da Assembleia Geral, vice-presidente, secretario e tesoureiro de «O Problema da Habitação» e dos srs: José Caldas, representante dos Sindicatos Textis, Arquitecto Sequeira Braga, Francisco Correia, pelo Sindicato N. dos Caixeiros de Guimarães, António Vaz da Costa, o construtor do predio o sr. Manuel da Silva Ribeiro, Imprensa local, bastantes senhoras e cavalheiros de todas as categorias sociais, iniciou-se a Sessão Solene.

Presidiu o sr. Delegado Especial do Governo o sr. José de Oliveira Pinto, que ali representava o sr. Presidente da Câmara Municipal, fazendo-se secretariar pelos srs: Engenheiro Godinho, Dr. Avelino de Sousa Basto Junior, José Caldas, representante dos Sindicatos Textis e a representante de «O Comércio de Guimarães».

O sr. Oliveira Pinto, declarando aberta a Sessão, dedicou ao assunto judiciosas considerações; congratulou-se pelo incremento que vai tomando o problema acima, e exultou por ser a sua Terra, uma das que enfrenta

corajosamente a necessidade de se construirem casas que são verdadeiros lares portugueses.

Saientou a honestidade que preside a todos os actos da agremiação que ia entregar mais uma Casa nova, e disse ser sempre com satisfação que assiste a actos de expansão corporativa.

Falou depois o sr. dr. António Domingos Mota da Silva, vice-presidente da Cooperativa O P. H.

S. ex.^a salientou o acto que estava a realizar-se, dizendo que a organização de que era membro já construiu 100 casas, e muito se regosijava por Guimarães ter compreendido o esforço do grupo de homens que estava à frente da Cooperativa que ali representava.

Felicitou o novo proprietario, e no *Comercio de Guimarães*, como representante da imprensa, pois era o jornal mais antigo que ali estava, saudou a imprensa do paiz, que tanto tinha acarinhado a obra em curso.

A simbólica entrega das chaves da casa, feita pelo sr. presidente, foi coroada de uma quente e prolongada salva de palmas.

O sr. presidente da sessão solene, voltou a falar para dizer que o sr. Presidente da C. M. não tinha mudado de opinião, pois continuaria a prestar à organização de que fazia parte, o seu auxilio e boa vontade. Que s. ex.^a estava, ainda, na disposição de ceder os terrenos já escolhidos no prolongamento da rua de Santo Antonio, pelo preço estipulado, tencionando em breve solucionar o assunto pendente.

O arquitecto o sr. Sequeira Braga, usando da palavra, agradeceu as felicitações recebidas, e em nome do proprietario da casa, agradeceu a compresencia das ex.^{mas} autoridades locais e das pessoas presentes.

Levantaram-se vivas às autoridades, à imprensa a «O Problema da Habitação», etc.

Seguiu-se a assinatura do Auto e a visita ao prédio, que nos deixou a melhor impressão.

O novo prédio, que pertence à 3.^a classe, é amplo, confortavel, higienico e comodo.

Entra-lhe luz a jorros e ar em abundancia.

O sr. Vaz da Costa, ofereceu a todos os convidados um fino e primoroso «Porto de Honra» que deu motivo a levantarem-se brindes entusiasticos.

«O Comercio de Guimarães» agradece as gentilezas de que foi alvo, bem como as amigas referencias que ouviu, não só do novo proprietario da casa, mas ainda dos representantes de «O Problema da Habitação».

Em Guimarães, é socio correspondente da Cooperativa acima, o nosso presado amigo o sr. Anibal Dias Pereira, que presta os esclarecimentos precisos.

Plano de Povoamento Florestal

Pelo Ministério da Agricultura, hoje Ministério da Economia, foram publicados em volume o relatório, a proposta de lei, o parecer da Câmara Corporativa e a lei n.º 1971, de 15 de Junho de 1938, referentes ao plano de povoamento florestal.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz o seu primogénito, a dedicada *Esposa do nosso estimado conterraneo o sr. José Laranjeiro dos Reis.*

Os nossos cumprimentos.

Sugestão digna de aplauso

Entre outros, passou ha semanas pela nossa terra um espirito culto alemão.

Visitou-a nas suas minucias; contemplou os seus Monumentos; admirou os seus Museus; subiu aos seus planaltos; desceu as suas ruelas e viveu, intimamente, a vida do seu povo.

Na sua retirada, ia satisfeitissimo pelas boas impressões que colheu, confidenciando:

—Guimarães devia ter, nas entradas das suas barreiras, uma placa aonde se lesse em caracteres bem visiveis: **Respeite a Cidade Museu.**

É uma idea que perfilhamos, e que recomendamos a quem de direito

MISSÕES PROTESTANTES

Ha dias tiveram a ousadia de vir a Guimarães pedir para as missões protestantes.

Com franqueza, é preciso ter-se descaramento e nitida falta de compreensão para se fazer uma coisa destas numa cidade eminentemente católica, como é Guimarães.

Essa gente, com toda a certeza, não sabe que a nossa cidade é uma das poucas do País onde o culto católico está mais arreigado. É vir pedir para as missões evangélicas numa cidade, como a nossa, é, como já disse, descaramento.

Essa gente, esmoçalhou tudo. Bateu a todas as portas e distribuiu livros de propaganda protestante. Parece impossível, mas assim foi. No primeiro dia, em que por cá andaram os anglicistas, ou calvinistas, ou luteranistas, ou adventistas, como queiram chamar-lhes, porque para eles todos esses rótulos servem, o povo vimaranense julgou tratar-se de pedidos para as Missões Católicas Portuguesas. Puro engano. Suas Reverendíssimas, os nossos priores das freguesias, puzeram os nossos conterraneos ao facto do que se passava, no dia seguinte nas Igrejas, e desde então os tais que por cá andavam não receberam nem mais um chavo.

Por diversas razões não devia o povo vimaranense, e indo mais além, o povo português, contribuir para essa obra.

1.º Porque Portugal viveu as mais brilhantes horas da sua história, quando manteve as melhores relações com o Papado.

2.º Porque Portugal ainda hoje é um paiz destacadamente católico.

3.º Porque as missões protestantes foram os mais importantes factores da decadencia do nosso Império—reparem bem: foram os pastores protestantes, que infiltrando-se no nosso território colonial e collocando-se sob a protecção das respectivas bandeiras, começaram prégando contra a nossa religião, contra o nosso dominio, e contra Portugal, que eles classificavam de país barbaro. Foram eles que neutralizaram em parte a nossa obra de colonização feita à custa de tanto sangue!

Os verdadeiros portugueses que tomem nota disto.

A bem de PORTUGAL e da IGREJA CATÓLICA.

RODRIGO FELIX

LUTO

Guarda-o, pelo falecimento de um seu irmão, ocorrido em Caminha, o nosso bom amigo e estimado negociante local o sr. David Cêpa.

O nosso cartão de muito pesar.

AUTO-INDUSTRIAL, LIMITADA

AVENIDA FERNAO DE MAGALHÃIS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO -- GARAGEM DE RECOLHA -- LAVAGENS -- LUBRIFICAÇÕES

GRANDES OFICINAS DE REPARAÇÕES MECANICAS PROVIDAS DOS MAIS MODERNOS MAQUINISMOS

Secção electrica - Carga de baterias - Oficinas de pintura com cabines especiais para acabamentos. Oficinas de estofador - segeiro e bate chapas.

BANCA DE PROVAS PARA AFINAÇÃO E REPARAÇÃO DE MOTORES A OLEOS PESADOS

Pronto - socorro privativo das Oficinas

Todos os Acessorios para o Automobilismo - Pneus - DUNLOP e MICHELIN

Distribuidores exclusivos em Portugal das PEÇAS LEGITIMAS CHEVROLET da General Motors C.º - Grande Stock de Peças Legitimas OPEL BLITZ BEDFORD - VAUXHALL - OLDSMOBILE e G. M. C.

Agentes oficiais no centro do Pais dos automoveis e camions OPEL-BLITZ CHEVROLET VAUXHALL

FILIAL NO PORTO - Avenida dos Aliados, 145

Agência Oficial para todo o Norte dos Automoveis e camions OLDSMOBILE - BEDFORD - G. M. C.

Stand e venda de peças e Acessorios

Estações de serviço e garagens de recolha em Coimbra - GARAGEM LUSITANA - Av. Navarro, - 45 GARAGEM SANTA CRUZ - Av. Sá da Bandeira, 104.

Estação de serviço do AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

Séde e Escritórios - Avenida Navarro 45 - COIMBRA

Telefones - 58 - 614 - 941 - P. B. X.

Prémio

O premio anual de 300.00 da Junta de Província do Minho, por indicação do estimado director da Escola Commercial e Industrial «Francisco de Holanda», coube à distinta aluna daquele estabelecimento de ensino, a snr.ª D. Maria Antonia Magalhães Bastos de Azevedo, que completou o curso daquela Escola com 17 valores.

A inteligente aluna, os nossos cumprimentos.

Trabalha-se com entusiasmo

para a erecção do Cruzeiro da Independencia

Não esmoreceu o entusiasmo da Comissão que sobre os seus ombros tomou o pesado encargo de erigir em Guimarães o **Cruzeiro da Independencia**, chama espiritual que identificará o Passado ao Presente, e nimbá-la de gloria a data, duplamente sagrada, de oito de Dezembro.

A Comissão de Meios, já nomeada, para ultimar assuntos pendentes, reuniu no dia 30 do mês findo, e após a apreciação de algumas sugestões, resolveu fazer a adjudicação ao snr. José João d'Assunção Neves, estimado industrial nesta cidade, por a sua proposta ser a mais vantajosa.

A reunião decorreu animada, tendo assistido o Comissário do Nucleo local do C. N. E. o snr. dr. José Francisco dos Santos.

Vão ser distribuidas Circulares angariando donativos, sendo de esperar que os vima-

ranenses as recebam com simpatia, para que Guimarães possa erguer o seu Cruzeiro com o maior brilho e imponencia.

O projecto do Cruzeiro, de linhas sóbrias e elegantes, é da autoria do nosso presado amigo o snr. António Lino, vimezanense de reconhecido mérito artistico.

Foram nomeadas, mais, as comissões que seguem:

Comissão de honra

Presidente da Câmara Municipal.

Rev. Arcipreste.

Dr. Juiz de Direito.

Dr. Delegado do P. da Republica.

Reitor do Liceu de Martins Sarmento.

Delegado Especial do Governno.

Comandante da G. N. Republicana.

Delegado Concelhio da L. P.

Comissão promotora das festividades religiosas

Rev. mos snrs: Padres António Pires Quesado, António Teixeira de Carvalho e Luiz Gonzaga da Fonseca.

Outro Bairro Operário

Ainda este ano será inaugurado o maior bairro operário de Lisboa: O bairro da Encarnação, onde haverá capela, chafariz, lavadouro, esquadra, posto de socorros, cinema, mercado, escolas e estabelecimentos comerciais de todos os ramos.

As habitações, de vários tipos, terão cinco, seis e oito compartimentos. Todas terão casa de banho, com banheira e lavatório.

Completo, o bairro da En-

carnação, abrangerá 1.400 habitações—uma pequena cidade.

Por altura da inauguração—que se fará em Dezembro—estarão concluidas e prontas a receber os seus moradores mais de 900 habitações.

E' assim que Salazar vela pelos que trabalham.

Dom Duarte de Bragança

No passado dia 23 foi o dia do 33.º aniversário natalicio do Senhor Dom Duarte, Duque e Chefe da Casa de Bragança.

Em acção de graças pela passagem deste aniversário celebraram-se missas comemorativas em muitas terras da Metropole e do Império.

Em Lisboa, realizaram-se missas na igreja da Encarnação, que fica num dos pontos mais concorridos da capital, ás 11 e ás 12 horas. A porta da igreja e no altar-mór viam-se duas grandes e lindas bandeiras da Restauração.

A esta última solenidade assistiu, entre numerosissimos monárquicos de todas as categorias sociais—o Senhor Conselheiro João de Azevedo Coutinho, Lugar-Tenente do Senhor Dom Duarte.

O Senhor Comandante Aires d'Ornellas Cisneiros representou nesta cerimonia as Comissões de Celebração da batalha de Montes Claros e da Restauração, do Algarve, em consequência do Senhor Dom Duarte ser o representante legitimo e directo d'El-Rei D. João IV.

Entre muitas outras localidades realizaram-se missas em Evora, Pôrto, Braga, Cascais, Ericeira, Azeitão, Soure, Seia, Lagos, Mercês, Alvaizere, Campo Maior, Vila Viçosa, Tomar, Santo Tirso, Montemor-o-Novo, Elvas,

TEATRO MARTINS SARMENTO CINEMA

Domingo, 8 de Outubro — às 15 e 21 1/2 horas:

HORA DE TENTACÃO

com Gustav Fröhlich e Lida Baarova

que apresenta a ópera **Rigoletto** de Verdi.

Alcantarilha, Cardiga e Extremoz...

Também se celebraram missas em Ponta Delgada, S. Vicente de Cabo Verde, Bolama, Luanda, Lourenço Marques, Beira, Góia, Macau e ainda em várias localidades do Brazil.

A Séde da Causa Monárquica que está instalada no n.º 46 da Praça Luiz de Camões, em pleno coração de Lisboa, apareceu nesse dia vistosamente engalanada. Nas suas dez janelas viam-se vinte e duas bandeiras da Restauração, duas das quais enormes. Neste organismo foram recebidos imensos telegramas e cartões de felicitações.

Nas casas de muitos monárquicos foram também hasteadas bandeiras da Restauração.

Conselheiro Fernando de Sousa

A semana passada esteve em Guimarães o illustre jornalista o ex.º snr. Conselheiro Fernando de Sousa, director do importante diário «A Voz».

Um recente decreto — classifica de interesse público os Frescos existentes no antigo convento de S. Francisco, hoje a cargo da V. O. T. de S. Francisco.

Oferta da Nação Brasileira

A Nação brasileira, comemora em Guimarães as festas Centenárias, colocando no pedestal do Fundador da nacionalidade, umas riquissimas e artisticas Armas em bronze, de grandes proporções.

A valiosa lembrança brasileira, que captiva o nosso patriotismo de vimezanenses, e que já tivemos ocasião de admirar, já chegou a Guimarães.

MORTE

Por desastre, faleceu na vizinha freguesia de Creixomil, o sapateiro Amadeu Crispim.

Deixa a familia em precárias circunstanças.

No mercado de sabado ultimo O preço de alguns generos

Milho, 20 lit.,	13.50 a 15.00
» alvo m. q.	2.00
Centeio, 20 lit.,	18.00 e 19.00
Feijão amanteigado m. q.	5.00 e 6.00
» branco,	» » 3.50
» moleiro,	2.50
» miudo	1.80 e 2.00
» raza,	14.00, 15.00 e 16.00
Ovos, duzia,	3.20 a 4.00
Batatas, raza	10.00 a 12.00
Castanhas, m. q.	2.50 e 3.00

A Voz de Londres

Hora de verão SERVIÇO PARA PORTUGAL em Portugal

13.15 Noticiário ... 49,10 metros ... GSL ... 6,11 megaciclos
... 25,38 metros ... GSN ... 11,82 megaciclos
... 19,76 metros ... GSO ... 15,18 megaciclos

23.45 Noticiário ... 31,55 metros ... GSB ... 9,51 megaciclos
... 19,82 metros ... GSF ... 15,14 megaciclos
e também nas ondas médias 373 e 361 m.

SERVIÇO PARA O BRASIL

01.00 Noticiário seguido de palestra ou programa musical, nos seguintes comprimentos de onda:

49,59 metros ... GSA ... 6,05 megaciclos
41,49 metros ... GSW ... 7,23 megaciclos
31,55 metros ... GSB ... 9,51 megaciclos
30,95 metros ... GRX ... 9,6 megaciclos
261,1 metros ... — ... 1149 kilociclos
373,1 metros ... — ... 804 kilociclos

Câmara Municipal de Guimarães

Resumo do expediente da sessão ordinária de 25 de Setembro de 1940

Offícios: — O Inspector-chefe de Finanças em serviço neste concelho, Senhor Jaime Neves, comunica que iniciou a inspecção aos serviços de Tesouraria e Contabilidade da Câmara, apresentando cumprimentos. Inteirada agradece e retribue os cumprimentos.

—O Presidente da Junta da freguesia de Gemeos solicita o pagamento do imposto de trabalho correspondente àquela freguesia no ano de mil novecentos e trinta e nove. Autorisa o pagamento.

—A Direcção do Vitoria Sport Club solicita o pagamento adiantado da importância de mil escudos por conta da verba que lhe está destinada no orçamento, a fim de fazer face a inadiveis compromissos. Autorisa o pagamento.

—O Presidente da Junta da freguesia da Abação pede o internamento de Genova da Conceição, viúva, moradora no lugar da Fornalha, daquela freguesia. Fica aguardando vez.

—Do sr. Governador Civil, transcrevendo a Circular que segue: A fim de que as Câmaras Municipais não deixem de satisfazer ao Estado as importâncias da sua responsabilidade referentes ao oitavo Recenseamento Geral da População, conforme a obrigação que lhes cabe pelo decreto numero vinte e nove mil setecentos e cinquenta, de catorze de Julho de mil novecentos e trinta e nove, poderá a entrega efectuar-se nos cofres do Estado até trinta e um de Dezembro de mil novecentos e quarenta, sob pena de se proceder ao desconto, nos termos do parágrafo segundo do artigo cinquenta e dois do dec. numero trinta mil cento e dez, do mês de Dezembro de mil novecentos e trinta e nove com o crescimento dos juros de mora desde um de Janeiro de mil novecentos e quarenta e um, em vista do que dispõe o artigo primeiro do dec. numero vinte e nove mil seiscentos e sessenta, de seis de Junho de mil novecentos e trinta e nove. No caso de alguma das Câmaras Municipais não terem incluídas no seu orçamento ordinário aquela verba, poderão fazê-lo se superiormente forem autorizadas, no primeiro orçamento suplementar. Inteirada.

—O Presidente da Câmara Municipal do Porto, convida a Câmara de Guimarães a promover uma excursão à Exposição Etnográfica do Douro Litoral, que com a segunda Feira das Colheitas constitui um ciclo das realizações da Comissão dos Centenários na Capital do Norte. Inteirada.

—O Vice-Presidente de «O Problema da Habitação» da cidade do Porto, convida o ex.º Presidente da Câmara ou o seu representante, a assistir à sessão so-

ne que se realisava no dia vinte e nove de Setembro pelas quinze horas na rua de Paio Galvão desta cidade, para entrega de uma casa que acabam de construir para o seu consócio o Senhor Antonio Vaz da Costa. Inteirada.

Requerimentos: — Belmiro da Cruz Leite, desta cidade, para efeitos de assistência judiciária, solicita se declare qual a sua situação económica. Inteirada, a Câmara resolve confirmar a declaração da Junta da freguesia de São Paio, desta cidade, de que o requerente é pobre e não possui recursos para intentar qualquer pleito judicial.

—A V. O. T. de S. Domingos pede o averbamento definitivo a seu favor de diversas obrigações, da 1.ª e 2.ª serie, cujos numeros cita. Deferido.

—Abílio Ferreira da Silva, do Porto, pede licença para construir uma casa terrea, para três moradores, na freguesia de Gandarela, deste concelho. Deferido.

—Manuel Joaquim de Sousa, desta cidade, pede licença para colocar umas pedras num jazigo que possui no Cemitério e fazer a transladação de um cadáver. Autorisa, nos termos do Regulamento dos Cemitérios.

—Abílio Salgado, de Moreira de Cónegos, pede licença para construir uma pequena casa de habitação à margem do caminho que de Vizela segue à Igreja de Moreira de Cónegos. Deferido, devendo o alinhamento ser dado pela Repartição de Engenharia.

—Mário Teixeira, da freguesia de Urgezes, pede a renovação da licença de construção de uma casa terrea no lugar de São Roque, freguesia da Costa. Deferido.

—Francisca Rosa Rodrigues, da freguesia de Serzedelo, por razões que expõe, pede que as rendas da Escola da freguesia de Serzedelo, vencidas e a vencer, lhe sejam passadas a seu favor e lhe seja restituída, depois de cumpridas as formalidades legais, a certidão comprovativa de que o edificio da referida Escola lhe pertence. Deferido quanto às rendas vincendas, e quanto às vencidas, a Câmara só se pronunciará depois da requerente ter apresentado documento comprovativo do pagamento do imposto successório.

—Emilia da Silva Fernandes, de Urgezes, pede um subsidio para ser radiografada, no Porto. Deferido por intermédio da Santa Casa da Misericórdia.

—Ana da Silva, desta cidade, pede passagens gratuitas para fazer tratamento nas Taipas. Def.

—Maria Joaquina de Freitas, de Longos, pede que a Ex.ª Câmara mande vedar com parede e construir um aqueducto nos seus terrenos, que com a construção da estrada das Taipas a Santa Marta ficaram devassados. Inde-

ferido quanto ao muro e deferido quanto ao aqueducto, a executar oportunamente.

—João André, desta cidade, pede licença para dar um arranjo ao muro que veda um terreno seu, que cita. Deferido, devendo o alinhamento ser dado pela Repartição de Engenharia.

—Os herdeiros de Manuel José Pereira de Lima, desta cidade, pedem licença para apumar com a fachada as aguas furtadas do seu predio à rua D. João 1.º Def.

—Domingos Ribeiro, de Longos, pede licença grátis para possuir uma cabra. Deferido.

—Francisco Gonçalves Guimarães, funcionário camarário, pede trinta dias de licença. Deferido sem prejuizo do serviço.

—Joaquina da Assunção Alves, de S. Miguel de Creixomil, pede o seu internamento no Sanatório Marítimo. Indeferido.

Concurso para provimento de um escritório de terceira classe: Tomou conhecimento do Processo de Concurso e requerimentos dos candidatos à vaga de escritório de terceira classe da Secretaria da Câmara, resolvendo enviar o Processo e os requerimentos ao Excelentissimo Advogado da Câmara para sobre eles dar o seu parecer.

Deliberou: — Encarregar Domingos Ribeiro, mestre carpinteiro, da vila de Vizela, da obra de reparação do telhado do salão da escola de S. Paio de Vizela, até à quantia de duzentos escudos.

—Conceder o subsidio de quinhentos escudos para o numero especial do Boletim da Legião Portuguesa, dedicado ao Concelho de Guimarães.

—Adquirir material didatico e impressos necessários ao funcionamento das escolas primarias do concelho.

Vendem-se — os seguintes: na Rua de S. Damazo os n.ºs de Policia 113 a 119; no Largo 13 de Fevereiro os n.ºs 16 a 17.

Recebe propostas e presta todos os esclarecimentos

Manuel Simões Sobral

Rua Trindade Coelho
GUIMARÃES

Bondade

Amicis incita os homens todos a que se portem correctamente na rua.

Entre nós, até homens de grande instrução esquecem que se é dever seu observar em toda a parte um irrepreensível porte, muito mais o é na rua, onde se está exposto aos olhares de toda a gente e muito em especial das creancinhas, de que alguns desses homens são, talvez, paes ou mestres.

Amicis detalhando a sua idéa supõe-se na rua com o filho, de tenros anos ainda, e dá-lhe varios concelhos, e entre eles este:

«Se dois rapazinhos brigarem, separa-os, e se forem dois homens, afasta-te, não assistindo á violencia brutal que ofende e endurece o coração.»

Amicis bem sabia que «a maior vantagem que podemos procurar a nossos filhos é educa-los bem,» e provavelmente possuía da educação a mesma altissima idéa que nós possuímos, considerando sinonimas as duas expressões... educação e moralisação.

Ha outra palavra que bem se pôde colocar a par das duas e que delas é mais que sinonimo, visto que assume as proporções de resumo de ambas—é a palavra **Bondade**.

E a explicação de ser tão frequente a grosseria, a brutalidade e o mau modo, servido tudo isso pelo accessorio que é o empurrão—o classico empurrão nacional—dáno-la Voltaire quando afirma: «E' raro o homem de espirito; menos vulgar ainda é o homem verdadeiramente bom!»

LUIZ LEITÃO.

Sindicato Nacional dos Operários da Industria Textil do Distrito de Braga com sede em Guimarães

Continua o Organismo acima a conceder aos seus associados auxilios de assistência, estando a Direcção empenhada em alargar, cada vez mais, a sua grandiosa obra de Assistência, a bem da GRANDE REVOLUÇÃO CORPORATIVA.

ASSISTENCIA prestada durante o mês de SETEMBRO findo.

117 crianças beneficiadas pela COLONIA BALNEAR INFANTIL

110 lares protegidos com o subsidio de pão no total de 1.900 kilos.

120 consultas médicas em Guimarães, 67 em Nespereira, 78 em Moreira de Cónegos e 42 ao Domicilio.

15 operários colocados por intermédio deste SINDICATO.

Nova direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros

Pelo pedido de demissão da Direcção do S. N. C. vai ser nomeada uma nova Comissão constituída por vimaranenses conhecidos e estimados no meio comercial de Guimarães.

A lista apresentada espera apenas a aprovação da entidade competente.

VELHARIAS VIMARANENSES

Doação do Padre José Simões à Congregação de S. Vicente de Paulo

Convento ou casa da Cruz em Fareja, que pertenceu ao termo de Guimarães onde residiam os padres de S. Vicente de Paulo, muito conhecido e visitado por devotos de um fradinho que lá está depositado.

(Continuação do n.º 5.168)

—Item lhes dava e doava outro sim a sua livraria, a qual consta dos livros que se acham no Inventario d'ela, que é do teor seguinte: —Corneio Alipade 2 tomos, em folha, em bezerro—Pineda em so 2 tomos em folha e pasta—La Boranch nos Saimos 6 tomos em folha e pasta—Picinale mundo simbolico 1 tomo em folha e pasta—Scarnelatone omo simbolico 1 tomo em folha e pasta—Marchancio ortus Pastorum, 1 tomo em folha e pasta—Mistica Cidade de Dios, 3 tomos, em folha e pasta—Berconio, 3 tomos em folha e pasta—Todas as obras do Padre Silveira, 10 tomos em folha e pasta—Lacrois, 2 tomos em folha e pasta—As obras moraes de Salmanticensis, 6 tomos em folha e pasta—Palavi, 5 tomos em folha e pasta—Padre Manei, prontuario erario, 6 tomos em folha e pasta—Nogueira, da Bula da Cruzada, 1 tomo em folha e pasta—Natalis Alexandré estória ecclesiastica, 7 tomos em folha—Teatro da vida humana, 8 tomos em folha—Felix potestas, 1 tomo em folha—Gavauto, 2 tomos em folha—Missal Romano em folha—Cardeal Bona, todas as obras em 1 tomo em folha—Ozorio, Historia do Rei Manuel, 1 tomo em folha—As obras de S. Francisco e S. to Antonio um tomo em folha—Senhor ? Biblioteca, 3 tomos em folha e pasta—As obras de S. João Damasceno, 2 tomos em folha e pasta—Spondano, compendio de Baronio, 2 tomos em folha e pasta—Calapino, 1 tomo em folha e pasta—O Padre Tabro, 5 tomos em folha e pasta—Sermões Latinos Avendano, 2 tomos em folha e pasta—Cimarolo, 1 tomo em folha e pasta—Drexellio, 2 tomos em folha e pasta—Branca Conveti, 1 tomo em folha e pasta—A. Bolanci, 20 tomos em folha e pasta—e Temerario d'Andrade, 1 tomo em folha e pasta.

(Continua).

João Lopes de Faria

Declaração

Eu, abaixo assinado, declaro que tendo estado ao serviço das Ex.ªs Snr.ª D.ª Maria Ana e D.ª Maria Henriqueta de Melo Sampaio (Pombeiro) como feitor, com o encargo do recebimento e venda dos generos provenientes das rendas das suas propriedades e montado, gastei em proveito proprio em diversos, pagamento da renda da casa de habitação de minha familia, vestuário para mim e minha familia, pandegas e outras despezas, a importância aproximada de Esc.º 22.000\$00 (vinte e dois mil escudos), tendo desta forma cometido um roubo com a agravante de abuso de confiança; mais declaro que fui posto em liberdade devido unicamente ao perdão que aquelas Senhoras me concederam por pena da situação precaria em que se iam encontrar os meus tres filhos menores.

Guimarães, 27 de Setembro de 1940.

a) José Batista

Segue-se o reconhecimento da Secretaria Notarial.

Pela Policia

Queixaram-se à Policia

Maria de Oliveira Gonçalves, da rua Dr. Avelino Germano, desta cidade, por insultos ofensivos á sua dignidade; Joaquim da Cunha, lavrador, da freguesia de Azurem, deste concelho, por assalto e roubo;

José Alves, solteiro, jornalista, da freguesia de Conde, contra o seu ex-patrão, por divida de salários;

Francisco Antunes, solteiro, lavrador, da freguesia de Britteiros, por assalto e roubo;

João da Silva, lavrador, do lugar da Fonte da Pipa, desta cidade, por assalto e roubo;

Antonio José Ferreira, da freguesia de Lordelo, contra um seu vizinho, por calunia.

Prisões

Pelo crime de assalto e roubo, foi preso João Lopes, «O Rei Preto», solteiro, maior, jornalista, da freguesia de Gonça. Este individuo foi o autor de varios roubos praticados neste concelho, confessando-os, sendo-lhe apreendidos muitos valores que estavam nas casas dos seus receptadores.

Por furto, foi preso, José Fernandes, da freguesia de Gominhões, deste concelho.

Por tentativa de roubo foi presa Maria Martins da Cunha, do concelho de Paredes de Coura.

DESCANÇO DE FARMÁCIA

No próximo domingo está aberta a farmácia **PEREIRA**.

«Os Vinhos Velhos de Colares»

E' o titulo de um opúsculo que recebemos, editado pelo sr. Dr. A. Pereira da Silva e que constitue a tese apresentada no Congresso Internacional do Vinho, que actualmente se realiza em Lisboa.

O seu autor procurou demonstrar que os Vinhos Velhos de Colares devem ser utilizados como estimulantes das funções digestivas e secretoras, podendo adoptar-se como aperitivo.

De sabor agradável, diz o seu autor, são bem tolerados por quaisquer doentes, contendo vitaminas e mesmo principios medicamentosos, a recomendar no paludismo, na febre tifoide, etc. tendo estes vinhos propriedades analogas aos de Bordeus.

O Congresso, na sessão da sua secção médica, aprovou o voto de que todos os vinhos regionais de selecção, tenham o seu formulário terapeutico privativo.

Agradecemos a oferta.